

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Tribuna da Imprensa

Class.:

1510

Data:

02.08.90

Pg.:

Bispo vê ineficiência na ação contra garimpeiros

BRASÍLIA - O governo vai repetir um espetáculo de pirotecnia com a sua decisão de reiniciar este mês a operação de dinamitação das pistas de pouso clandestinas construídas por garimpeiros invasores da reserva Yanomamis, em Roraima. Esta foi a divulgação feita ontem pelo presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e bispo do Xingu (PA), Dom Erwin Krautler, que, junto com o presidente da Ação pela Cidadania, senador Severo Gomes, divulgou novo relatório sobre a situação dos Yanomamis. De acordo com o bispo, as pistas dinamitadas podem ser recuperadas em apenas 48 horas, o que torna ineficiente a ação do governo.

Segundo Dom Erwin e o senador Severo Gomes, as providências "paliativas" adotadas pelo

governo têm o objetivo de criar uma crise institucional para justificar a decretação do estado de defesa em Roraima. Dom Erwin considera inexplicável a inércia do governo federal diante da decisão judicial de outubro do ano passado, que determina a retirada dos garimpeiros invasores da reserva lanomamis.

O governo tem todas as condições para cumprir esta decisão judicial", salientou o bispo.

As entidades que participaram da avaliação do estado de saúde dos Yanomamis, no período de junho de 1989 a maio deste ano, estão convencidas de que se os garimpeiros não forem retirados da reserva não serão reduzidas as endemias que afetam os Yanomamis, como a malária. "O mais grave é que em conse-

quência disso assistiremos à extinção de um povo", lamentou dom Erwin Krautler. Para ele, da mesma maneira que o governo está mobilizando as Forças Armadas para combater a malária no Amazonas e os focos de dengue hemorrágica no Rio de Janeiro, poderia convocá-las para retirar os invasores.

A Ação pela Cidadania e o Cimi criticaram também a criação do grupo interministerial, composto de nove ministérios, (Decreto 99.405, de 19 de julho último) para definir a política indigenista do Governo Collor. Segundo o senador, a criação do grupo "é para neutralizar a ação do secretário Nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, o único que vê a questão indígena com certa clareza".

Malária mata 2 Yanomami por semana

BOA VISTA - Quando chegar hoje a Boa Vista, o presidente da Funai, Ailton Alcântara, vai encontrar a situação dos índios Yanomamis muito pior do que quando veio a Roraima para acompanhar a explosão das pistas clandestinas. Os índios estão morrendo de malária e acusam a Funai de tê-los abandonado depois que a Polícia Federal retirou os garimpeiros das áreas indígenas.

Uma das queixas que o presidente da Funai vai ouvir será feita por Paulo Ianomami, da Maloca da Chapona, ao norte do estado. Ele disse que estão morrendo, em média, dois índios por semana por falta de atendimento médico e melhores cuidados. O administrador regional da Funai, João Carlos Soares Nicolli, negou que estejam ocorrendo

mortes nessa quantidade, mas admitiu que a administração não tem nenhuma condição para socorrer os índios. "Não temos médicos para atendê-los, nem avião para retirar os doentes", afirmou Nicolli. Ele espera que, com a vinda do presidente da Funai, a entidade possa ser aparelhada para dar melhor assistência aos índios, principalmente se puder contar com o apoio do Exército.

Indiozinhos são maiores vítimas da doença

Uma fonte da Funai revelou, entretanto, que a opinião dentro da administração é que a des-

truição das pistas é um erro. "Os garimpeiros tinham que ser expulsos, mas as pistas deveriam ter sido preservadas, pois eram um apoio fundamental para a operação de socorro. Se destruírem as pistas restantes, a situação vai piorar ainda mais. Os índios estão espalhados por milhões de hectares e não há como chegar a todos eles", pondera a fonte.

O maior problema enfrentado pelo pessoal da Funai é com o surto de malária que está atacando os índios. Paulo Ianomami adiantou que a maioria das vítimas e de crianças. O único médico da Funai em Roraima, Aneiron Pithon, também está com malária e não tem podido trabalhar. Ele vai pedir ao presidente da Funai que abandone a idéia de destruir as pistas restantes.